

EPISTEMOLOGIA INTERPRETATIVISTA COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM UMA ESCOLA DO MEIO RURAL NO MUNICÍPIO DE PIRATINI-RS: O DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE.

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES¹; BRUNA VIEIRA PEGORARO²; GABRIEL MOURA
PEREIRA³; JOSUÉ BARBOSA SOUSA⁴; MILENA QUADROS NUNES⁵; MICHELE
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaaapegoraro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em um momento no qual uma pandemia assola a humanidade, mostra-se importante a boa utilização de importantes teorias da aprendizagem, especialmente em se tratando de escolas rurais, geralmente localizadas afastadas de regiões metropolitanas e, fragilidades no acesso a bons materiais, o que denota a importância da aplicação da Epistemologia Interpretativa de Vygotsky, Piaget e Freire (LA TAYLLE et al, 1992; MARTINS, 2016).

Na epistemologia interpretativista, há duas vertentes principais, o construtivismo e o sócio-construtivismo. Construtivismo pretende-se promover a interação do sujeito com o meio para a obtenção de aprendizado, do mesmo modo que, mostra-se importante o sócio-construtivismo que é a maneira com a qual o conhecimento adquirido é interpretado pela experiência de vida e interação anterior do sujeito com o meio (FREIRE, 1996; PIAGET 1976).

Assim, o projeto Barraca da Saúde, aplicou estas estratégias para elaboração de um material educativo com escolares com o intuito de incentivar os alunos, ao cuidado e proteção do meio ambiente, em referência ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Esse trabalho objetivou descrever a elaboração e realização da ação com os escolares do município de Piratini, partindo de uma perspectiva da epistemologia interpretativista.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência na elaboração da atividade em parceria com o Grupo de Estudos em Saúde Rural e Sustentabilidade da Faculdade de Enfermagem (UFPEL), e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando Fajardo (4º Distrito de Piratini-RS).

A escola disponibilizou mudas, que foram encaminhadas para todos alunos de forma que pudessem plantar e cultivar em suas residências que se encontram na zona rural de Piratini-RS. Para materiais mais específicos, levamos em conta a vivência e experiência, junto com nível de alfabetização e classe social geral de cada turma e aluno.

A atividade foi dividida em três momentos: primeiro momento alunos do Pré A e B, segundo alunos do primeiro ao quinto ano do fundamental, e terceiro alunos do sexto até o último(nono) ano do ensino fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, o projeto aplicou como primeira ação, um material elaborado com as mudas de: Araçá (*Psidium cattleianum* Sabine), Cerejeira (*Prunus subg. Cerasus*) e Guabiju (*Myrcianthes pungens*), as quais, foram encaminhadas a todos alunos da escola, juntamente de uma placa com identificação das plantas, somado a isso, dicas de plantio e usos medicinais por meio de infusão, de todas as plantas ofertadas.

Para os alunos do Pré A e B, foi oferecido um desenho com características inclusivas e conscientizadoras sobre o meio ambiente, afinal, eles ainda não são alfabetizados, porém, conseguem interpretar algumas imagens simples. Considerando um caso especial, que oferecemos um “Certificado de Título de Guardiã Mirim do Meio Ambiente”, sendo necessário dessa maneira um material mais divertido e didático(PIAGET, 1978; VYGOTSKY 1978).

Para os alunos do primeiro ao quinto ano foi fornecido um Caça-Palavras com palavras ligadas ao Meio Ambiente, sendo elas: Biologia, Ecologia, Ecossistema, Natureza, Poluição e Preservação. Concomitante a essas palavras, o material continha seu significado. Visando que discentes do primeiro ao quinto ano, já estão exercitando sua capacidade de interpretação textual, porém, ainda mantém uma infantilidade, mostrando dessa forma necessário o uso de estratégias mais didáticas, divertidas e participativas, considerando também um “Certificado de Guardiã Mirim do Meio Ambiente”. Como propõe Paulo Freire(1996), a teoria sem a prática viraria “verbalismo” e a prática sem a teoria viraria “ativismo”, porém, com as duas atuando em conjunto, atingimos a “práxis”, ação criadora e modificadora da realidade(PIAGET, 1978; VYGOTSKY 1978; FEITOSA, 1999).

Já com os alunos do sexto ao nono ano, foi aplicado desta maneira o material do caça-palavras, contendo as mesmas palavras e significados, porém, dessa vez de formas mais aprofundada, abarcando também, a aplicação e o conceito das palavras a serem buscadas na atividade.

Para todos os três grupos, foi elaborado um vídeo de curta duração com um material didático, levando em conta a realidade e vivência das crianças, de forma que exemplos e recomendações abordavam comparações com suas vidas no meio rural, com o ideal de instigar a proteção da natureza e do meio em que vivemos, através da cativação e ensinamento de conhecimentos novos.

Finalmente, percebemos ao longo da execução das atividades, através do “feedback” da escola, alunos e corpo docente, percebemos o quanto as crianças conseguiram projetar o conhecimento adquirido nas suas vidas, facilitado através da comparação ativa com a vida deles, utilizando da base da Epistemologia Interpretativa e construtivista e sua relação de Sujeito e Meio (PIAGET, 1976) juntamente com a socioconstrutiva que preza pela interpretação do conhecimento adquirido tendo como base a vida do sujeito (VYGOTSKY, 1994).

4. CONCLUSÕES

Em meio a pandemia do novo Coronavírus, o projeto de extensão mostrou que é possível em uma modalidade nova modalidade metodológica, a realização

efetiva de aprendizado. Utilizando a filosofia e teoria educacional proposta. A qual, mostra-se cada vez mais ausente no meio educacional e por sua vez, cada vez mais necessária(FREIRE, 1997).

Em meio ao corpo educacional da escola, denota-se a importância e efetividade da atividade proposta, com a obtenção de convites para trabalhos posteriores na instituição de ensino alvo. Já a metodologia atual do projeto, responsável pela aplicação dessa filosofia educacional, foi atualizada, contemplando e adotando também, a Filosofia da Epistemologia Interpretativa Construtiva e Socioconstrutiva. Destarte, destaca-se mais uma vez a efetividade e sucesso da estratégia aplicada à escola, uma vez que também foi adotado todo projeto, estendendo-se a todos cursos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Sonia Couto Souza; GADOTTI, Moacir. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LA TAYLLE, I.; OLIVEIRA, M. .K. e DANTAS, H.. **Piaget, Vygotsky, Wallon.: teorias psicogenéticas em discussão**. Summus: São Paulo, 1992.

MARTINS¹, Karine; FROM, Danieli Aparecida. **A importância da educação a distância na sociedade atual**. 2016.

PIAGET, J.. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J.. **Psicologia e Pedagogia**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.